

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - PROJETOS SOCIAIS:  
FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO**

Mariana Vaz Landim

**Análise de um projeto de Arte e Protagonismo juvenil desenvolvido em uma  
escola da rede pública do Distrito Federal**

**Belo Horizonte  
2020**

Mariana Vaz Landim

**Análise de um projeto de Arte e Protagonismo juvenil desenvolvido em uma  
escola da rede pública do Distrito Federal**

Monografia de Especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Projetos Sociais: formulação e Monitoramento.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Patrícia Nascimento Silva.

**Belo Horizonte**

**2020**

301 L257a 2020	<p>Landim , Mariana Vaz.</p> <p>Análise de um projeto de arte e protagonismo juvenil desenvolvido em uma escola da rede pública do Distrito Federal [recurso] / Mariana Vaz Landim . - 2020.</p> <p>1 recurso online (40 f.) : pdf</p> <p>Orientadora: Patrícia Nascimento Silva.</p> <p>Monografia apresentada ao curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento. - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Juventude. 2. Leitura. 3. Rap (Música). I. Silva, Patrícia Nascimento. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.</p>
----------------------	---



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
**Departamento de Sociologia**  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha  
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

## **ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO**

### **ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017771419 - MARIANA VAZ LANDIM**

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Patricia Nascimento Silva e Luciana Cristina Nogueira Honório Rodrigues para examinar a monografia intitulada "*Análise de um Projeto de Arte e Protagonismo Juvenil Desenvolvido em uma Escola da Rede Pública do Distrito Federal*" de 2017771419 - MARIANA VAZ LANDIM. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes  
Coordenadora do Curso de Especialização em  
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

*Dedico esse trabalho aos professores e professoras do ensino público que fazem das salas de aula o seu espaço de resistência e que percebem a importância da educação pública, democrática e de qualidade como pré-requisito fundamental para a construção de um país menos injusto.*

## AGRADECIMENTOS

Aos alunos e equipe de professores e gestores do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga – DF, em especial aos alunos:

*Ágnes, Alarice, Alex, Ana Clara, Ana Luiza, Andrew, Bianca, Calebe, Camilly, Cristian, Débora, Esther, Felicity, Felipe, Gustavo, Larissa, Letícia, Maria Eduarda, Matheus, Max, Nicole, Osvaldo, Rayssa, Rebeca, Rhuan, Victor, Whashington e Yasmim* por sua dedicação ao projeto aqui apresentado, sua coragem de se expressar e falar da realidade como ela é.

À minha amiga e colega de trabalho, professora Clitia Daniel, por ter permitido a análise do seu projeto nesta pesquisa e por ser exemplo de dedicação, compromisso e esperança na luta por uma educação pública de qualidade.

Aos professores e professoras inspiradores (as) que tenho encontrado em meu caminho, ora como aluna, ora como docente.

A todos os meus familiares pelo amor, carinho e presença constante em minha vida;

Aos amigos e amigas, colegas e companheiros que tenho encontrado pela vida e que vão marcando minha história;

Ao meu companheiro de jornada Antônio Soares pelo amor, amizade e lealdade ao longo da nossa caminhada.

À minha orientadora professora Patrícia Nascimento por todo suporte oferecido para a construção deste trabalho e pelo compromisso e rigor nas correções.

À Universidade Federal de Minas Gerais, em especial aos professores, tutores e equipe gestora do curso de Pós-Graduação em Projetos Sociais pelo ensino gratuito e de excelente qualidade.

*Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.*  
Paulo Freire.

## RESUMO

Segundo dados do último censo demográfico (IBGE, 2010) vivemos em um país marcado por acentuadas desigualdades e exclusões sociais. Essa problemática tem marcado a vida dos jovens e adolescentes e diante disso é fundamental que a escola através dos processos de ensino aprendizagem que nela se desenvolvem, assuma o compromisso de formar sujeitos críticos e aptos a questionar sua realidade para então ter condições de agir para transformá-la. Este trabalho realizou uma análise do projeto “A Escola é a Fonte” desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga (DF) a fim de investigar o rap como expressão artística que promove o protagonismo juvenil e estimula a discussão sobre problemas sociais no interior das escolas. O objetivo geral foi realizar a avaliação do respectivo projeto e os objetivos específicos foram: (i) descrever a estruturação do projeto: programação, participantes, motivação dos participantes, da equipe escolar; objetivos propostos e objetivos alcançados; (ii) elaborar a árvore de problemas e soluções para a questão central apresentada e (iii) elaborar uma Matriz Lógica e a partir dela realizar uma análise dos objetivos propostos para o projeto e as melhorias alcançadas através dele. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sobre a temática da área, e uma pesquisa documental analisando os dados do projeto avaliado. Como instrumento metodológico foi construída uma árvore de problemas e uma árvore de soluções e a matriz lógica que foi analisada tanto pela lógica vertical quanto pela horizontal. Essa metodologia foi importante, pois através dela foi possível observar os objetivos alcançados (objetivos do projeto) e aqueles que ainda precisam de um trabalho mais aprofundado para serem alcançados (objetivos superiores). A avaliação permitiu concluir que o projeto “A escola é a fonte” conseguiu criar várias alternativas (soluções) para os problemas apresentados na árvore de problemas. Um resultado importante nessa análise diz respeito ao reconhecimento do como rap pode ser um instrumento poderoso de empoderamento juvenil que capacita jovens e adolescentes a fazer críticas sociais e ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades de escrita e leitura da realidade.

Palavras-chave: Escola, Leitura, Rap, Protagonismo juvenil.

## **ABSTRACT**

According to data from the last demographic census (IBGE, 2010), we live in a country marked by marked inequalities and social exclusions. This problem has marked the lives of young people and adolescents and, therefore, it is essential that the school, through the teaching processes that develop, assume the commitment to form criminal studies and able to question their reality for the conditions of action to transform. -there. This work carried out an analysis of the project "School is the source", developed at the Elementary School Center 14 in Taguatinga (DF), for research or rap purposes as an artistic expression that promotes youth protagonism and stimulates a discussion about social problems inside schools. The general objective was to carry out an evaluation of the project and the objectives to be followed: (i) describe the structure of the project: schedule, participants, motivation of the participants, school staff; proposed objectives and objectives achieved; (ii) elaborated a tree of problems and solutions for a central question of reports and (iii) elaborated a logical matrix and began to carry out an analysis of the proposed objectives for the project and how improvements achieved through it. A bibliographic research was carried out, on a thematic of the area and a documentary research, analyzing the evaluated project data. As the methodological method was built a tree of problems and a tree of solutions and a logical matrix that was analyzed by both vertical and horizontal logic. This methodology was important, because it was possible to observe the objectives achieved (project objectives) and those who still need more in-depth work for the objectives achieved. The evaluation concluded that the project "The school is a source" managed to create several alternatives (solutions) for the problems presented in the problem tree. An important result in this analysis, which relates to the recognition of rap, can be a powerful instrument of youth identification that enables young people and adolescents to make social criticisms and at the same time develop skills in writing and reading reality.

**Keyword:** School, Reading, Rap, Youth protagonism.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Escola, adolescência e pensamento crítico .....	10
2.2. A arte e o protagonismo juvenil.....	12
2.3 A arte e a leitura.....	15
3. PROJETOS SOCIAIS NAS ESCOLAS.....	16
3.1 Experiências nas escolas .....	16
3.2 Projeto Social a Escola é a Fonte .....	18
4. METODOLOGIA .....	20
4.1 A utilização da metodologia do Marco Lógico em projetos sociais .....	22
4.2 Análise do projeto social “A escola é a Fonte” .....	24
5. RESULTADOS .....	25
5.1 Matriz do Marco Lógico - Lógica vertical (Lógica de intervenção).....	29
5.2 Matriz do Marco Lógico - Lógica horizontal .....	31
5.3 Resultados da avaliação do projeto .....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38
Anexo 1 .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do último censo demográfico (IBGE, 2010) vivemos em um país marcado por acentuadas desigualdades e exclusões sociais. Essa problemática tem marcado a vida dos jovens e adolescentes, em especial daqueles que frequentam as escolas públicas nas quais encontramos predominantemente alunos oriundos de famílias de trabalhadores e de classes menos favorecidas. É preciso que o processo educativo desses jovens leve essa problemática em consideração e que a escola através dos processos de ensino aprendizagem que nela se desenvolvem, assuma o compromisso de formar sujeitos críticos e aptos a questionar sua realidade para então ter condições de agir para transformá-la. Para colocar esse compromisso em prática é necessário que as estratégias pedagógicas adotadas nas escolas rompam com o processo pedagógico reducionista que tem como foco a transmissão de conteúdo e busquem o desenvolvimento de estratégias que capacitem os sujeitos para realizar uma leitura crítica do mundo, tal como preconizado por Paulo Freire. Para Freire “a educação que se vive na escola não é a chave das transformações do mundo, mas a transformações do mundo implicam a educação” (FREIRE, 2001, p.256) dessa forma é papel da escola, através do seu corpo docente perceber o que pode ser realizado hoje como forma de viabilizar uma educação que seja de fato transformadora.

Este trabalho realizou uma análise do projeto “A Escola é a Fonte” desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga – Distrito Federal (DF) a fim de investigar se é possível utilizar o rap como expressão artística que promove o protagonismo juvenil e estimula a discussão sobre problemas sociais no interior das escolas. O objetivo geral foi realizar a avaliação do respectivo projeto e os objetivos específicos foram: (i) descrever a estruturação do projeto: programação, participantes, motivação dos participantes, da equipe escolar; objetivos propostos e objetivos alcançados; (ii) elaborar a árvore de problemas e soluções para a questão central apresentada e (iii) elaborar uma Matriz Lógica e a partir dela realizar uma análise dos objetivos propostos para o projeto e as melhorias alcançadas através dele.

O atual cenário de desigualdades, elucidado no último censo demográfico (IBGE, 2010) exige que as estratégias pedagógicas adotadas nas escolas rompam com o processo pedagógico reducionista que tem como foco a transmissão de conteúdo e busquem o desenvolvimento de estratégias que capacitem os sujeitos para realizar uma leitura crítica do mundo, tal como preconizado por Paulo Freire. O

rap é uma expressão artística da periferia, visto muitas vezes como uma “arte marginal”, entretanto o aluno periférico, marginalizado e vítima das inúmeras desigualdades da sociedade se reconhece nessa expressão artística justamente por que se identifica com a problemática retratada. Quando a escola através de seus projetos pedagógicos se propõe a dialogar com essa expressão e estimula o aluno a utilizá-la como instrumento de reflexão, a respeito da sua realidade, ela está colaborando para a construção do senso crítico e da emancipação social desses sujeitos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao longo deste capítulo serão apresentados conceitos importantes que norteiam a análise desenvolvida nesta pesquisa. É apresentada a visão de Paulo Freire, o patrono da educação brasileira, a respeito da adolescência e das relações que os adolescentes estabelecem com escola, assim como as recomendações desse autor para a construção de uma escola com pensamento crítico, que deve ser considerada uma referência para jovens e adolescentes. Também é apresentada a relação que pode ser estabelecida entre a arte e o protagonismo juvenil na perspectiva do sociólogo Juarez Dayrell que é referência nas pesquisas sobre juventude, em especial sobre os jovens de periferias e de escolas públicas. Em seguida é apresentada a história do surgimento do movimento *hip hop* e do *rap* como uma das vertentes desse movimento. Por fim, é apresentada a relação existente entre o rap e a leitura reconhecendo este como uma ferramenta que proporciona aos jovens a possibilidade realizar uma leitura crítica das transformações sociais.

### **2.1 Escola, adolescência e pensamento crítico**

Paulo Freire é reconhecido mundialmente como um dos maiores educadores de todos os tempos. Uma das principais pautas defendidas pelo autor é o reconhecimento da escola e da sala de aula como espaço de desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.

Para Paulo Freire a leitura da palavra deve proporcionar a leitura crítica do mundo e permitir a compreensão da sua realidade social e política. Essa seria a

essência da educação emancipadora e autônoma, que possibilita que pessoas das classes menos favorecidas da sociedade desenvolvam uma consciência crítica de sua situação e vejam-se como protagonistas da própria história, capazes de transformar a realidade, sempre coletivamente. No conjunto do pensamento de Paulo Freire encontra-se a ideia de que tudo está em permanente transformação e interação, ponto de vista que implica a concepção do ser humano como "histórico e inacabado" e conseqüentemente sempre pronto a aprender. Dessa forma este trabalho dialoga com o pensamento de Paulo Freire por reconhecer nele uma referência para pensar a educação brasileira enquanto projeto emancipatório.

No que diz respeito a adolescência e ao sujeito adolescente, Paulo Freire (2001, p.312) alerta para a compreensão de que o adolescente é um sujeito que paga por uma série de problemas seus e de problemas que dizem ser seus, nesse sentido uma das preocupações do educador deve ser lidar, na sua relação com o adolescente com aquilo que o adolescente lida também. Para ele, de modo geral a escola vê os adolescentes como rebeldes e mais do que como rebeldes, veem os adolescentes como possíveis destruidores da ordem. Entretanto, na visão do autor o caminho para a compreensão do adolescente deveria ser contrário a esse tipo de pensamento, "eu acho que os adultos, pais e professores, deveriam compreender melhor que a rebeldia, afinal, faz parte do processo de autonomia, quer dizer, não é possível ser sem rebeldia" (FREIRE, 2001, p.313). Dessa forma, o desafio para todos aqueles que lidam com o adolescente é dar um sentido produtivo, criador ao ato rebelde. Para que a escola tenha significação para o adolescente, ela precisa compreender as próprias inquietações que a adolescência já traz em si e também compreender o momento histórico em que o adolescente está, as condições históricas e sociais do contexto em que ela está situada. Para Paulo Freire, os adolescentes, principalmente das classes populares, precisam encontrar, na escola, propostas que avivem ou criem sonhos que eles tenham ou que eles não estejam podendo ter, sob pena de que a escola perca significado para eles (FREIRE, 2001, p.319).

A partir dessas reflexões é necessário pensar: o que a escola pode fazer? Como fazer? destacamos aqui alguns *possíveis* listados por Freire que devem nortear a construção de uma escola com pensamento crítico e que seja uma norteadora, uma referência para jovens e adolescentes construírem seus sonhos e seu futuro:

a - Superar a compreensão e a prática do ato de ensinar como sendo um procedimento de transferência mecânica de um saber empacotado pelo ato

de ensinar como um *quefazer* em que o educador convida o educando a se apropriar do conteúdo ensinando-se, através da apreensão crítica do mesmo.

b - Respeitar a identidade cultural, de classe, dos educandos;

c - Respeitar, para superar, o saber de experiência, feito com que o educando chega a escola;

d - Viver experiências com a classe em que experimente sem receios o direito de opinar, de criticar, de escolher, de ajuizar e de optar;

e - Discutir com os educandos, em função da faixa etária dos mesmos, problemas locais, regionais e nacionais, como o da violência, o da negação da liberdade, o do desrespeito a coisa pública, o dos desperdícios em todas as dimensões [...].

f - Falar aos educandos do direito que temos de nos indignar diante de semelhante irresponsabilidade, mas do dever de lutar democraticamente contra tudo isso (FREIRE, 2001, p.257).

Para o autor as coisas que a escola pode são coisas que vão ficando possíveis na práxis dos educadores e dos educandos (FREIRE, 2001). Dessa forma é preciso encontrar caminhos que contemplem esse desafio para assim atender o direito a educação da população, em especial dos adolescentes e jovens. Dentre os caminhos possíveis um deles diz respeito a aproximação da práxis pedagógica com a cultura, reconhecendo-a como terreno pedagógico e político estratégico, com grande poder no mundo moderno (Hall,1997).

## **2.2. A arte e o protagonismo juvenil**

As reflexões de Dayrell (DAYRELL, 2002) nos permitem realizar um aprofundamento a respeito da estreita conexão que pode ser estabelecida entre a forma como é construída a socialização da juventude e o seu papel como sujeitos e protagonistas da sua história. Para o autor a socialização dos jovens é um conjunto de processos por meio dos quais os sujeitos se apropriam do social, de seus valores, de suas normas e de seus papéis, a partir de determinada posição e da representação das próprias necessidades e interesses em uma mediação constante entre as diversas fontes de informações que lhes são disponibilizadas. Através dessas diferentes fontes de informações esses jovens tem acesso a múltiplas referências culturais articuladas que dão sentido a suas ações e colaboram para sua construção como sujeito que interpreta sua posição social, faz escolhas e age na sua realidade.

Entende-se então que o papel da cultura na construção desse jovem é possibilitar a ele sua inserção em um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual eles buscam demarcar uma identidade juvenil (DAYRELL, 2002). Segundo Dayrell é através das manifestações artísticas e culturais que o jovem

encontra o espaço necessário para construir sua identidade e se construir como protagonista da sua própria história.

Dayrell explica que quando inseridos nos espaços culturais e longe dos olhares dos pais, professores ou patrões, os jovens assumem um papel de protagonistas, atuando de alguma forma sobre o seu meio, construindo um determinado olhar sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca. Nesse âmbito, a música é a atividade que mais os envolve e os mobiliza (Dayrell, 2001, p.1).

A relação entre a música e a juventude é fruto de uma construção histórica (Dayrell, 1999) que adquiriu visibilidade a partir da década de 1970 devido a fatores como a popularização da aparelhagem eletrônica e o estímulo do movimento *punk* com o lema *do it yourself* (faça sua música, o seu estilo, não se acomode na postura do espectador vazio) que trouxe a possibilidade de produzir arte no contexto da cultura de massas. Nesse contexto tanto o funk quanto o *hip hop* nascem de uma origem comum, a música negra americana, que incorporou a sonoridade africana, baseada no ritmo e nas tradições orais. Eles são herdeiros diretos do *soul* que, depois de ser a trilha sonora dos movimentos civis americanos da década de 1960 e um símbolo da consciência negra, perdeu essas características revolucionárias com a sua massificação.

O hip hop nasceu no final da década de 1960, no bairro Bronx, em Nova Iorque nos Estados Unidos da América (EUA), ele surgiu como um movimento artístico-político que visava a modificação da realidade daquele local. Trata-se de um período no qual os EUA viviam as consequências sociais da pós-industrialização que implicou na substituição em larga escala da mão de obra por máquinas, deixando muitos operários desempregados. Esse cenário resultou no aumento da desigualdade social, que por sua vez favoreceu a criminalidade e o aumento de gangues e guerrilhas que lutavam entre si disputando itens básicos de sobrevivência como comida, roupas e moradia. Nesse mesmo momento, grupos de jovens organizavam festas que representavam um contraponto ao contexto sangrento e começou a ser uma forma pacífica de lidar com a revolta e as dificuldades instaladas no bairro. Os jovens começaram, então, a propor que as batalhas corporais e criminosas por alimentação, tênis ou espaço para morar, fossem substituídas por batalhas artísticas. Eles se desafiavam na dança, na música ou nas pinturas em muros, buscando a melhor performance. O vencedor levava o prêmio em jogo, normalmente algo para sua sobrevivência. O perdedor treinava mais e voltava dias depois ao desafio. Fialho

(2008) explica que essa troca de lutas armadas por festas competitivas fez com que as festas ganhassem força e os jovens foram organizando as competições e modalidades por expressões artísticas da seguinte forma:

- A dança quebrada e robótica – o break dance;
- O instrumentista com seu toca-discos – o DJ;
- O cantor de rimas e animador da festa, o mestre de cerimônia – o MC, que junto com o DJ compõe o *RAP*, que é a abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia);
- Os responsáveis pelo visual plástico, pintando as paredes e murais – o grafite.

À junção desses quatro elementos artísticos deram o nome de *Hip Hop*, que traduzido significa “balançar os quadris”. Simultaneamente as expressões artísticas, foram constituindo também um jeito único de se vestir, falar e de se comportar. Começaram a tomar uma “atitude” frente ao tumulto urbano em que viviam. Começaram a denunciar nas letras das músicas as condições precárias do bairro (FIALHO, 2008, p.2).

O *rap* surgiu nesse período, como uma reação da tradição *black*. Em sua narrativa, (Dayrell, 2002) explica que o *rap* tem como fonte de produção a apropriação musical, sendo a música composta pela seleção e combinação de partes de faixas já gravadas, a fim de produzir uma nova música. A partir da mistura dos mais variados estilos da *blackmusic*, o *rap* cria um som próprio, arrastado e pesado, reduzido ao mínimo, no qual são utilizados apenas bateria, *scratch* (sons originados a partir do giro manual do disco sob a agulha em sentido contrário) e voz. Trata-se então de um gênero musical que articula a tradição ancestral africana com a moderna tecnologia, produzindo um discurso de denúncia da injustiça e da opressão a partir do seu enraizamento nos guetos negros urbanos.

Dayrell (2002, p.127) chama atenção para o processo de produção poética envolvido na criação do *rap*, segundo o qual a estrutura das letras, a fidelidade ao território e a explicitação de uma temática social são elementos identificadores em qualquer lugar. Ao mesmo tempo, o conteúdo poético tende a refletir o lugar social concreto onde cada jovem se situa e a forma como elabora suas vivências, numa postura de denúncia das condições em que vive, violência, drogas, falta de perspectivas, mas também de amizade, paz, sonhos por justiça e igualdade. Dessa forma, o jovem envolvido nesse processo se torna protagonista da sua própria história e por mais que a sua condição social objetiva seja de marginalidade, em sua condição subjetiva ele se reconhece como sujeito, escrevendo e rimando sobre sua própria história.

### 2.3 A arte e a leitura

Sobre a importância da leitura Freire (1989) destaca: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” Para Freire a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Sobre essa questão, Cafiero (2005) alerta:

Precisamos saber ler e compreender não só o que está escrito nas linhas, mas o que está por trás delas: os não-ditos, o duplo sentido, as intenções, que muitas vezes ficam apenas esboçadas, que não são explicitamente codificadas. Isso porque hoje, mais do que nunca, a sociedade exige pessoas suficientemente capazes de gerir as informações, de selecioná-las, organizá-las, interpretá-las e utilizá-las para solucionar problemas específicos de sua área de atuação. Exige-se hoje um sujeito capaz de ser leitor e escritor de diversos textos que são importantes em suas práticas sociais, isto é, um sujeito com elevado grau de letramento (CAFIERO, 2005, p.9).

É evidente a importância da habilidade de processar a informação como condição para utilizá-la no momento certo e se adequar as exigências de viver em uma sociedade moderna. Tais exigências tem se apresentado como um desafio para as escolas que tem um papel fundamental na formação dos alunos possibilitando que sejam capazes de usar a leitura para além das práticas escolares, mas também em suas práticas sociais (FREIRE, 1989).

Nesse sentido é de fundamental importância destacar o papel do professor como mediador da relação dos estudantes com a leitura. É imprescindível que os alunos aprendam a lidar com a leitura como um processo. Segundo Cafiero (2005) para que isso aconteça é necessário que o aluno realize atividades que o ajudem a tornar-se consciente de algumas estratégias e aprenda a monitorar seu próprio processo. A autora destaca a necessidade de o professor enxergar com clareza quais são as habilidades de leitura que seus alunos não têm, quais são os gêneros que eles ainda não aprenderam a ler, para que assim ele possa providenciar atividades que vão agir no ponto certo.

Sabe-se que na sala de aula o professor será o mediador da leitura realizada pelos alunos, entretanto essa prática não pode ficar restrita apenas ao ambiente da sala de aula. Este trabalho reconhece o rap como expressão artística da periferia na

qual tanto o jovem quanto o adolescente periférico, marginalizado e vítima das inúmeras desigualdades da sociedade desenvolve através das rimas uma leitura poética de si mesmo e da condição social em que vive. É importante que compreendamos que para o jovem que vive em uma realidade empobrecida tanto de recursos materiais quanto de recursos simbólicos, é a cultura, a música e mais especificamente o rap que irá capacitá-lo para fazer uma leitura crítica das transformações sociais pelas quais a sociedade vem passando e assim aprender a se posicionar como sujeito consciente diante de tais transformações.

### **3. PROJETOS SOCIAIS NAS ESCOLAS**

Segundo Souza (2006) uma política pública é um campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou no curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. Essa definição apresentada por Souza (2006) traduz a importância das políticas públicas não apenas como uma ferramenta de solução de problemas, mas também como uma interface do poder público com os cidadãos. É através delas que os governos chegam até a população e também atuam nos mais diversos setores.

Por sua vez, um projeto social é um plano ou um esforço solidário que tem como objetivo melhorar um ou mais aspectos de uma sociedade. Estas iniciativas potencializam a cidadania e consciência social dos indivíduos, envolvendo-os na construção de um futuro melhor (FLACSO BRASIL, 2016). É interessante observar que através dos projetos sociais é possível levantar quais são as demandas da sociedade pois ele nasce para atendê-las ou para solucionar questões que não estavam na pauta (ou foram negligenciadas) do poder público. Assim, os projetos sociais se apresentam como caminho para construção das políticas públicas.

#### **3.1 Experiências nas escolas**

Neste capítulo são apresentados algumas pesquisas apresentando projetos desenvolvidos em escolas públicas envolvendo o rap e adolescentes no período de 2007 a 2012.

Góes (2007) investigou as possibilidades de produção de sentidos na escola por meio da leitura e análise de letras de *raps*. Seu projeto foi desenvolvido com uma turma de ensino médio em uma escola pública no município de Cambé (PR). Ela desenvolveu uma pesquisa do tipo qualitativa na qual os alunos foram orientados a realizar o levantamento das preferências musicais e da concepção sobre o *rap* de alunos da escola e de pessoas de gerações anteriores. Paralelamente, durante suas aulas a professora solicitou aos alunos que trouxessem para a aula diferentes letras de *rap* e juntos identificaram os elementos linguísticos presentes nelas, assim como as temáticas sociais. Dentre os principais resultados a professora relatou que na pesquisa feita pelos alunos eles identificaram que a maioria dos entrevistados não gostam do *rap*, isso aconteceu tanto entre os alunos, quanto entre os adultos pesquisados. A partir desse levantamento os próprios alunos concluíram que o *rap* não é uma manifestação cultural amplamente aceita, sendo que muitos dos entrevistados até questionaram o reconhecimento do estilo musical como sendo de fato um movimento cultural. No que diz respeito a análise das letras realizada com os alunos em sala de aula, a professora observou que os alunos conseguiram perceber que as letras analisadas estavam permeadas por expressões locais e que através delas os autores expressavam o universo da periferia a partir de uma perspectiva pessoal, de forma que toda a condição de exclusão do sujeito era tomada como objeto de denúncia e reflexão.

Em uma outra perspectiva Silva (2012) realizou uma pesquisa sobre a presença da cultura *hip hop* na escola através do *streetball*<sup>1</sup>, no ano de 2012, durante as aulas de Educação Física com os alunos do 8º ano de uma escola municipal do município de Jundiaí (SP). Ela observou que alguns alunos tinham uma relação com o *rap* e que o mesmo era algo significativo para eles. Dessa forma, surgiu a ideia de realizar um bloco de aulas de *streetball*<sup>1</sup> ao invés do basquetebol tradicional contextualizando-o

---

<sup>1</sup> Conhecido no Brasil como basquete de rua o *streetball* surgiu nos guetos novaiorquinos na década de 70. As partidas eram feitas em quadras abertas, parques, embaixo de viadutos, mas sobretudo na rua, embaladas ao som do rap.

SILVA, Bianca das Neves. O *streetball* trazendo o hip hop para a escola. In: Primeiro Colóquio Internacional culturas jovens afro-brasil américa: encontros e desencontros, 1. 2012, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012, v.1, p.1-10.

dentro do movimento *hip hop* e procurando estabelecer relações entre o contexto social da criação do *streetball* e a realidade desses alunos moradores de um bairro pobre da cidade de Jundiaí. Dessa forma, ela realizou uma reflexão sobre o processo dessas aulas em que o *streetball* foi tematizado tendo o *hip hop* como “pano de fundo”. A proposta foi desenvolvida no decorrer de 14 aulas que variaram entre aulas práticas da modalidade e discussões sobre o contexto histórico de surgimento da modalidade, sua representação social e sua ligação com o *hip hop*. Em suas conclusões a autora aponta que os alunos se envolveram com o conteúdo. Os meninos além de se interessarem pelo aspecto teórico das aulas se envolveram mais com a prática; aprenderam e executavam com bastante entusiasmo alguns *dribles*. A maior parte das meninas, teve mais interesse pelas discussões em sala e pela disputa para serem controladoras do jogo, entretanto não tiveram o mesmo interesse para participarem como jogadoras. A aproximação entre as vivências dos jovens que criaram o *streetball* e a sua própria experiência estimulou a participação dos alunos, que se mostraram surpresos em saber que havia a possibilidade de se criar em um lugar pobre e com poucos recursos uma modalidade esportiva que ficasse famosa no mundo inteiro. Para a autora, o estudo do *streetball* como parte do movimento *hip hop* dentro da disciplina Educação Física se mostrou não apenas viável, mas muito rico. Ela destaca que o *hip hop*, independente da manifestação, merece fazer parte dos currículos escolares pela sua importância na cultura de diversos locais do mundo. E também porque já é passada a hora de as minorias passarem a fazer parte dos currículos não apenas nesse papel, mas também na posição de quem produziu os conhecimentos a serem estudados na escola.

### **3.2 Projeto Social a Escola é a Fonte**

Campos, Abegão e Delamaro (2002) definem o ato de projetar como “planejar algo que se pretende realizar no futuro”, assim o que difere um projeto de outras formas de planejamento, como por exemplo o planejamento estratégico de uma instituição é o fato dele ser fechado, isto é ter começo, meio e fim previsíveis e programados (CAMPOS, ABEGÃO, DELMARO, 2002).

Outra diferença que difere um projeto de outras formas de planejamento é o fato de serem estabelecidos previamente o público-alvo, seus beneficiários, as atividades a desenvolver e os recursos necessários – tempo, dinheiro, equipamento e

peças. Para Campos, Abegão e Delamaro (2002) o propósito de um projeto é estabelecer uma nova iniciativa, sem prazo para terminar, mesmo assim ele deve compreender todas as ações levadas a cabo para implementar essa iniciativa, para colocá-la em funcionamento. Uma maneira ainda mais clara de distinguir um projeto de outras formas de planejamento é considerá-lo como uma tentativa de solucionar um problema, de preencher uma necessidade.

O projeto a Escola é a Fonte, foi desenvolvido pela professora de língua portuguesa Clítia Daniel no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga, uma escola da rede pública do Distrito Federal. A escola possui alunos de perfil socioeconômico heterogêneo, sendo que muitos são alunos expostos a algum tipo de vulnerabilidade social. Conforme a direção da escola uma parcela significativa desses alunos se deslocam de cidades do entorno do distrito federal por acreditarem que a escola oferece mais qualidade de formação e segurança do que as escolas de suas respectivas cidades. A professora que também é rapper relatou que a ideia do projeto surgiu enquanto frequentava batalhas de rap nas quais observava jovens cantando rap e compondo poesia:

*“Eu observei que nas batalhas os jovens faziam rimas, com métricas e composições incríveis e fiquei me perguntando por que eles não conseguiram fazer o mesmo em sala de aula, foi então que percebi que se aproximasse as aulas do rap poderia criar algo que fizesse sentido para eles” (Dados da pesquisa, 2019, s/p).*

Foi assim que nasceu o projeto “A escola é a fonte” com o nome inspirado na batalha chamada “Batalha da Fonte” que acontece semanalmente em um parque da cidade e que reúne jovens que utilizam a rima como ferramenta para expressar sua indignação com os problemas e angústias do seu cotidiano. Para desenvolver o projeto na escola a professora convidou os alunos das turmas de oitavo e nono ano que tivessem interesse em aprender criar rimas e convidou quatro MCs da cidade para dar suporte e orientação para os alunos participantes. O projeto contou com a participação de quarenta alunos que se reuniam com a professora e com os MCs convidados semanalmente nos intervalos das aulas e também aos sábados. No dia da consciência negra, os alunos do projeto foram convidados para apresentar suas composições. Nessa pesquisa foi realizada a avaliação desse projeto a partir da metodologia do marco lógico. Para discutir o papel da escola, da cultura e do próprio rap na socialização dos jovens e adolescentes utilizou-se como referência as análises de

Paulo Freire e Juarez Dayrell. Também foram utilizadas duas pesquisas de Goes (2007) e Silva (2012) que analisaram a relação entre o rap e o protagonismo juvenil a fim de ampliar o olhar para os aspectos inerentes a essa relação. No que diz respeito a avaliação do projeto, enquanto projeto social desenvolvido na escola, foram utilizados os cadernos de formulação e avaliação de projetos sociais da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

O projeto apresentado nesta pesquisa surgiu em função da necessidade de aproximar o conteúdo trabalhado na disciplina de língua portuguesa e a realidade vivenciada pelos alunos. O *rap* foi o caminho que tornou possível a concretização dessa aproximação tendo em vista sua qualidade de instrumento problematizador das questões sociais vivenciadas pelos jovens. Levando em conta a relação existente entre os projetos sociais e as políticas públicas, é possível que projetos como esse se tornem cada vez mais populares nos contextos escolares e que a partir disso o lugar de fala do aluno e sua construção como sujeito que sabe dialogar com as questões da sua realidade seja um aspecto norteador para construção das políticas educacionais. Diante disso, esta pesquisa faz uma análise do projeto “A Escola é a Fonte” a fim de investigar o *rap* como expressão artística que promove o protagonismo juvenil e estimula a discussão sobre problemas sociais no interior das escolas.

#### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa objetivou avaliar o projeto “A Escola é a Fonte” e utilizou uma abordagem do tipo qualitativa. Para Godoy (1995) existem algumas características básicas que permitem identificar um estudo do tipo qualitativo. Uma delas é o fato de o fenômeno ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para realizar essa compreensão o pesquisador vai a campo captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes, nessa imersão vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p.21).

As técnicas de pesquisa utilizadas foram a bibliográfica, que subsidiou a construção do referencial teórico deste trabalho e a pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica segundo Macedo (1994) pode ser compreendida no sentido restrito como uma “busca de informações bibliográficas, seleção de

documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, artigos de revistas, teses), e o respectivo fichamento para que sejam posteriormente utilizadas” (MACEDO, 1994, p.13) já no sentido amplo, a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa que irá envolver procedimentos e etapas metodológicas que vão desde a identificação dos documentos pertinentes ao estudo até a redação do sumário e a própria redação da monografia (MACEDO, 1994, p.13).

Na pesquisa documental foi realizada a análise de documentos que segundo Godoy (1995) podem ser:

[...] materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados 1/ primários" quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou 1/secundários", quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (GODOY, 1995, p.22).

Para a autora os documentos “podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto. Não há, portanto, o perigo de alteração no comportamento dos sujeitos sob investigação” (GODOY, 1995, p.22). Nessa pesquisa os documentos analisados foram: artigos científicos, letras de rap produzidas pelos alunos participantes do projeto, livros, relatos de reuniões entre professores, a professora coordenadora e a equipe gestora da escola e o relato da professora coordenadora do projeto.

Foi realizada a aplicação da metodologia do marco lógico e criada a árvore de problemas e soluções. Segundo Pfeiffer (2000) o marco lógico é uma matriz elaborada sucessivamente num processo de estruturação daqueles elementos considerados os mais importantes de um projeto e que permitem a sua apresentação sistemática, lógica e sucinta.

Campos, Abegão e Delmaro (2002, p.27) destacam que é importante que o projeto seja concebido como resposta a algo que se pode chamar situação-problema. Uma forma de descrever essa situação é estabelecer as causas que originaram ou agravaram o problema identificado como central para o contexto, tentando construir uma árvore de vários níveis de causas, chamada de árvore de problemas. Na

construção da árvore de problemas parte-se do problema central, elencando-se abaixo deste as causas diretas, abaixo destas suas causas principais e assim sucessivamente. A árvore de soluções é uma técnica que auxilia na definição de alternativas. A construção da árvore parte da proposição de uma possível solução para o problema identificado como central, que deve expressar uma estratégia para se alcançar a situação futura desejada

#### **4.1 A utilização da metodologia do Marco Lógico em projetos sociais**

Para utilização da metodologia marco lógico foi observado o estudo de Pfeiffer. Pfeiffer (2000) explica que o Quadro Lógico (QL) também conhecido como Matriz Lógica ou Marco Lógico (ML) surgiu no contexto da cooperação internacional de apoio ao desenvolvimento. Segundo o autor em meados dos anos 60, a Agência Americana para o Desenvolvimento Internacional/*United States Agency for International Development* (USAID) constatou que era muito difícil para os projetos de cooperação internacional mostrar a sua efetividade devido a questões como: planejamento pouco preciso, objetivos, atividades dos projetos e o êxito esperado não possuíam uma relação clara; a responsabilidade para o gerenciamento não era clara; dentre outros (PFEIFFER, 2000). Para tentar solucionar essa questão a USAID contratou renomados consultores da área que fundamentando-se em diversos métodos *Management by Objectives* (MBO) (Gerenciamento por Objetivos), elaboraram entre 1969/70 uma metodologia chamada *LFA/Logical Framework Approach* (Enfoque Quadro Lógico). Nos anos seguintes, a metodologia LFA foi sucessivamente revisada e aprimorada, e, em 1982, uma série de organizações internacionais ou internacionalmente atuantes estavam aplicando-a, entre elas, além da USAID, o (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a (Cooperação Técnica Canadense (CIDA) e a (Organização Internacional para o Trabalho (ILO). Com o passar dos anos o método foi sendo aprimorado e se popularizou entre as organizações de maneira que a partir dos anos 90 praticamente todas as organizações no âmbito da cooperação internacional utilizavam o instrumento QL (PFEIFFER, 2000, p.82).

De acordo com Pfeiffer (2000) o ML é uma matriz que é elaborada sucessivamente num processo de estruturação daqueles elementos considerados os mais importantes de um projeto e que permitem a sua apresentação sistemática,

lógica e sucinta. O que sempre tem que anteceder o planejamento de um projeto é uma análise do que se deseja mudar com a intervenção, de modo geral, uma situação-problema. O autor destaca ainda que o ML não é um plano completo de um projeto. Trata-se apenas de um resumo do plano de intervenção, que fornece respostas basicamente às seguintes perguntas:

- Por que o projeto deve ser realizado?
  - Qual é o seu propósito e quais as mudanças a serem alcançadas?
  - Como se pretende produzir melhorias?
  - Quais as condições externas que influenciam o alcance dos resultados e dos seus efeitos?
  - Como é possível identificar o alcance das melhorias e mudanças?
- Em outras palavras: com a aplicação do enfoque QL, pretende-se definir e mostrar o êxito de um projeto já na fase do seu planejamento. Na prática, definir o êxito de um projeto é um desafio bastante ambicioso, já que na literatura especializada não existe clareza ou unanimidade sobre como definir o êxito de um projeto (Baccarini, 1999, p.25 *apud* PFEIFFER, 2000, p.83).

Para Pfeiffer (2000) o ML consiste de um conjunto de conceitos interdependentes que descrevem de um modo operacional e organizado, em uma matriz, os aspectos mais importantes de um projeto de intervenção. Essa descrição permite, em primeiro lugar, verificar se um projeto está bem-estruturado e, em segundo lugar, o acompanhamento sistemático e uma avaliação mais fácil e mais objetiva. A matriz do marco lógico deve ser estruturada conforme apresentado no Quadro 1:

**Quadro 1: Estrutura da Matriz do Marco Lógico**

<b>Resumo Narrativo</b>	<b>Lógica da intervenção</b>	<b>Indicadores Objetivamente comprováveis</b>	<b>Fonte de comprovação</b>	<b>Suposições Importantes</b>
<b>Objetivo Superior</b>				
<b>Objetivo do projeto</b>				
<b>Resultados</b>				
<b>Atividades principais</b>				

Fonte: (PFEIFFER, 2000, p.84).

Para Pfeiffer (2000) a matriz do marco lógico (Quadro 1) expressa uma representação estruturada do conteúdo de um projeto de intervenção, na qual existe uma relação causal entre níveis: atividades/ resultados, resultados/objetivo do projeto e objetivo do projeto/ objetivo superior. Essa cadeia e suas relações devem ser lógicas

e plausíveis, mas não se trata de uma simples relação de causa/efeito. Levando em consideração que um projeto de desenvolvimento necessariamente encontra barreiras e limitações, também precisa ser incluído nessa lógica o elemento suposições importantes (pressupostos relevantes), que são fatores externos ao projeto, mas necessários para o seu êxito.

#### **4.2 Análise do projeto social “A escola é a Fonte”**

Para realizar a análise do projeto “A escola é a Fonte” a partir da metodologia do marco lógico foi utilizada a proposta estruturada pela professora coordenadora do projeto e apresentada para a direção da escola. Essa proposta foi transcrita e é apresentada a seguir:

##### ***Objetivo geral do projeto:***

Estimular os alunos dos oitavos e nonos anos do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga a fazer uma leitura crítica do seu cotidiano e expressá-la através da composição de letras de rap.

##### ***Objetivos específicos do projeto:***

- Aproximar as aulas de português da vivência cultural dos alunos através de oficinas de rap realizadas dentro da escola;
- Promover o intercâmbio de experiências entre alunos e MCs que seguem carreira profissional no rap;
- Estimular nos alunos o gosto pela leitura crítica do cotidiano;
- Estimular os alunos a expressarem sua visão a respeito dos problemas vivenciados por eles socialmente;
- Promover uma melhor compreensão sobre o processo de criação de rimas.

##### ***Meios:***

O projeto foi desenvolvido entre os meses de outubro e novembro de 2019 e contou com a participação de quarenta alunos, quatro MCs que são artistas da própria comunidade e da professora de português que foi a coordenadora de todo o processo. Todos os alunos das turmas de oitavo e nono ano foram convidados e puderem ficar

a vontade para aderir ou não a proposta. Os MCs tiveram o papel de oferecer suporte para o processo de criação e apresentação. Os encontros aconteciam semanalmente nos intervalos das aulas e também aos sábados. Nos encontros durante o intervalo das aulas todos os participantes conversavam sobre a elaboração das letras e a estruturação das rimas, nos sábados eram realizados ensaios nos quais os alunos apresentavam o que havia sido produzido durante a semana e recebiam dicas e orientações dos MCs e da professora.

A equipe gestora da escola deu todo suporte para que os encontros acontecessem disponibilizando os equipamentos de áudio necessários e autorizando que os integrantes do projeto utilizassem o espaço da escola aos sábados. No dia da consciência negra, os alunos do projeto foram convidados para apresentar suas composições juntamente com os MCs e a professora que também criou rimas e se apresentou junto com os alunos.

***Impactos do projeto (Resultados esperados):***

Após o encerramento do projeto os professores que lecionavam nas turmas dos participantes observaram que a proposta teve efeito na elevação da autoestima dos alunos, promovendo sua aproximação com o universo da rima e da própria poesia e oferecendo a eles um espaço para falar sobre si enquanto sujeitos em construção na sociedade e se reconhecerem como protagonistas de sua própria história.

## **5. RESULTADOS**

A matriz do marco lógico (Quadro 2) foi construída com base nos documentos do projeto, cedidos pela professora coordenadora, para avaliação do projeto social “A escola é a Fonte”.

Quadro 2: Matriz do Marco Lógico elaborada para o projeto em análise

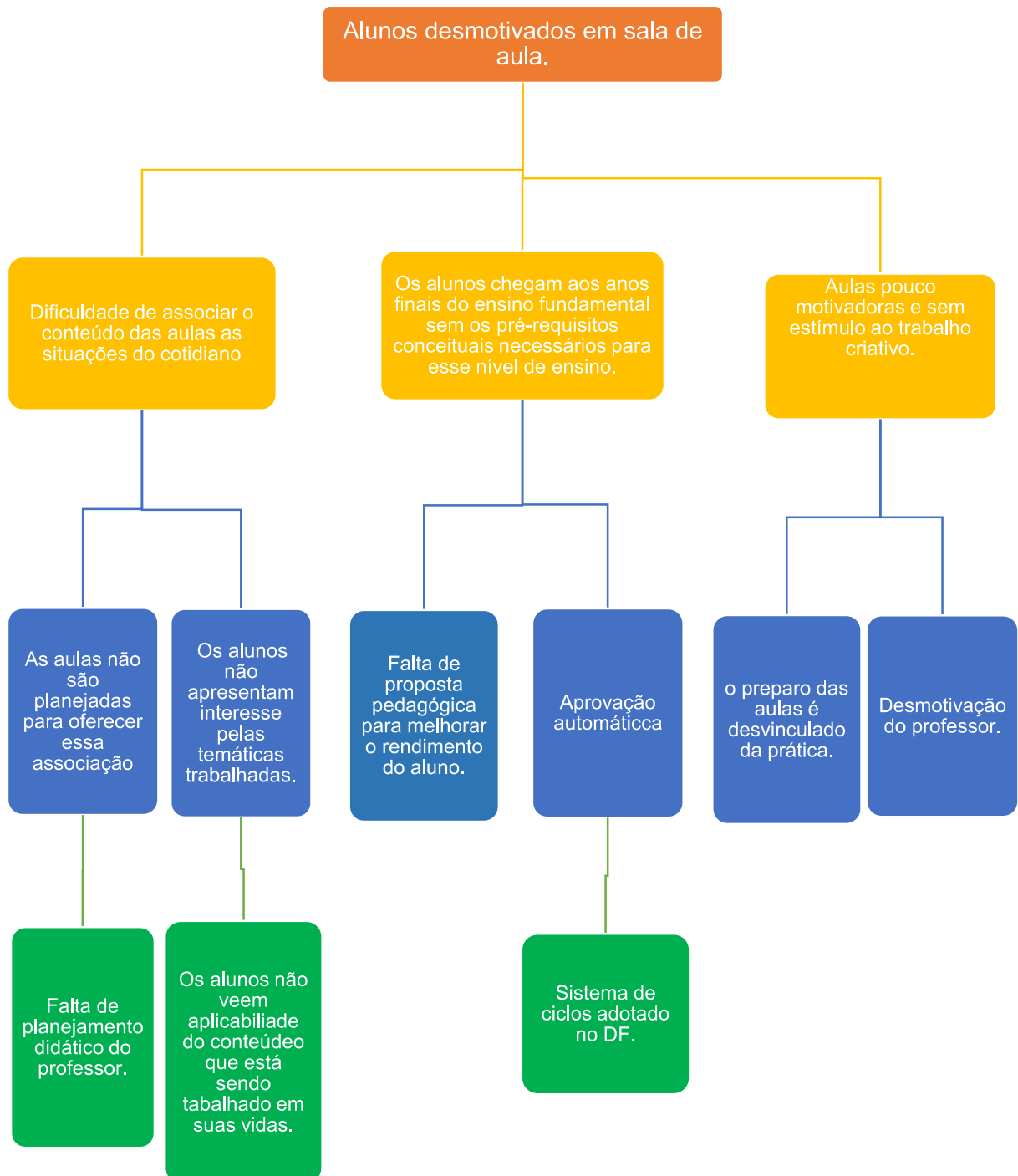
<b>Resumo Narrativo</b>	<b>Lógica da intervenção</b>	<b>Indicadores objetivamente comprováveis</b>	<b>Fontes de Comprovação</b>	<b>Suposições Importantes</b>
<b>Objetivo Superior</b>	Melhorar a motivação dos alunos em sala de aula.	Maior interesse e envolvimento dos alunos pelo conteúdo trabalhado nas aulas. (Participação nas aulas, comunicação/interação com o professor, realização de atividades durante as aulas.	Relato da professora coordenadora;  Relato da reunião entre a coordenadora, os demais professores e a direção da escola.	Que o público alvo manifeste interesse pelo projeto.
<b>Objetivo do projeto</b>	Estimular os alunos dos oitavos e nonos anos do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga a fazer uma leitura crítica do seu cotidiano e expressá-la através da composição de letras de rap.	-Letras de rap produzidas pelos alunos nas quais eles expressem os problemas e conflitos da sua realidade.	-Lista de presença das oficinas.  -Letras elaboradas pelos alunos	-Que os alunos, em especial os que manifestam interesse pelo rap e/ou reclamam da ausência de atividades diferenciadas nas aulas participem ativamente das oficinas.
<b>Resultados</b>	-Participação dos alunos nas oficinas de rap.  -Criação de rimas pelos alunos; -Interação entre os alunos de diferentes turmas. -Melhoria da motivação dos alunos. -Melhoria do interesse dos alunos pela disciplina. -Alunos mais engajados com as questões sociais do cotidiano.	-Presença e envolvimento dos alunos nas oficinas e no dia das apresentações.  -Observação do comportamento dos alunos em sala durante a realização do projeto e após o encerramento.	-Lista de presença das oficinas.  -Letras elaboradas pelos alunos.  - Relato da professora coordenadora;  -Relato da reunião entre a coordenadora, os demais professores e a direção da escola.	É importante criar um ambiente para que os alunos fiquem a vontade para se expressar, escrever e cantar sem medo de serem reprimidos ou censurados.
<b>Atividades principais</b>	Oficinas de rap realizadas na escola.			

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da proposta do projeto cedida pela professora coordenadora e transcrita acima foram elaborados o diagrama “árvore de problemas” e o diagrama “árvore de objetivos” com o intuito de representar de forma clara a situação problema que o projeto propôs solucionar e as possíveis soluções para essa situação.

A árvore de problemas do projeto social “A escola é a Fonte” é apresentada na Figura 1.

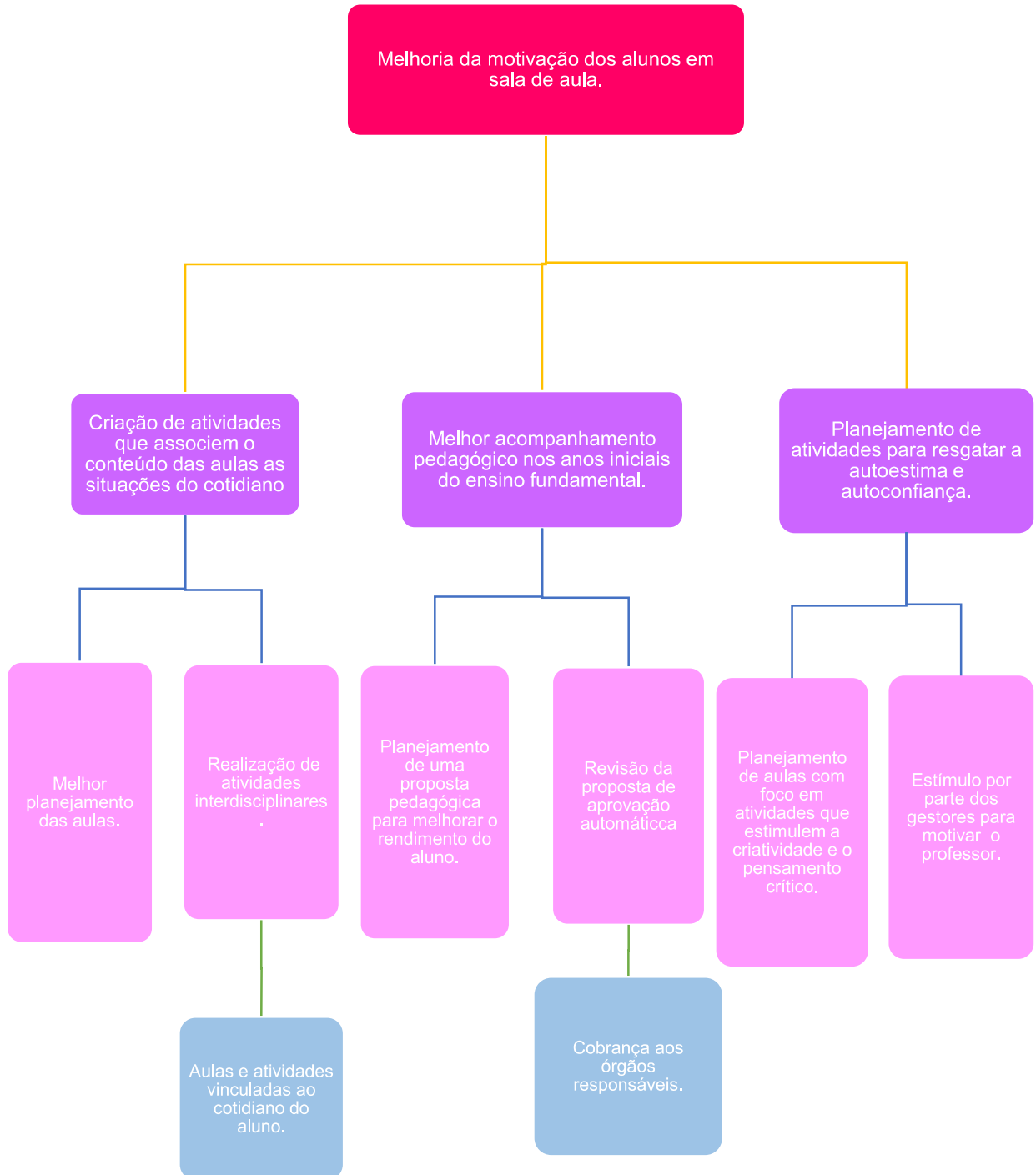
**Figura 1: Diagrama Árvore de problemas**



Fonte: Elaborado pela autora.

A árvore de soluções do projeto social “A escola é a Fonte” é apresentada na Figura 2.

**Figura 2:Diagrama: Árvore de soluções**



Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito a Matriz do Marco Lógico elaborada a partir do projeto avaliado é possível analisá-la a partir de duas lógicas distintas: uma vertical e uma

horizontal. A análise da matriz do marco lógico e das composições elaboradas pelos alunos foram apresentadas nas seções 5.1, 5.2 e 5.3.

### 5.1 Matriz do Marco Lógico - Lógica vertical (Lógica de intervenção)

Segundo Pfeiffer (2000) a lógica vertical diz respeito a coluna “Lógica da intervenção” segundo a qual as atividades aplicadas produzem resultados e estes provocam um efeito, o objetivo do projeto, por sua vez contribui para um Objetivo superior. (PFEIFFER, 2000, p.84). No projeto avaliado a lógica de intervenção foi definida conforme apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3: Lógica da intervenção**

<i>Resumo Narrativo</i>	<i>Lógica da intervenção</i>
<b>Objetivo Superior</b>	Melhorar a motivação dos alunos em sala de aula.
<b>Objetivo do projeto</b>	Estimular os alunos dos oitavos e nonos anos do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga a fazer uma leitura crítica do seu cotidiano e expressá-la através da composição de letras de rap.
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participação dos alunos nas oficinas de rap.</li> <li>-Criação de rimas pelos alunos.</li> <li>-Interação entre os alunos de diferentes turmas.</li> <li>-Melhoria da motivação dos alunos.</li> <li>-Melhoria do interesse dos alunos pela disciplina.</li> <li>-Alunos mais engajados com as questões sociais do cotidiano.</li> </ul>
<b>Atividades principais</b>	Oficinas de rap realizadas na escola.

Fonte: Elaborado pela autora.

O objetivo superior da lógica de Intervenção é ter um objetivo maior, que orienta o projeto, esse objetivo deve ter escala maior que os objetivos do projeto e provavelmente somente será alcançado a longo prazo. No projeto pode-se afirmar que o objetivo superior “Melhorar a motivação dos alunos em sala de aula” foi alcançado parcialmente, pois embora tenha sido observado uma melhora na autoestima dos participantes, nem todos os alunos da escola participaram. Além disso, seria

necessário que o projeto se estendesse ao longo de todo o ano letivo para envolver mais alunos e aprofundar as questões trabalhadas.

Já o objetivo do projeto na sequência da lógica de Intervenção pode ser diretamente alcançado pelo projeto num curto prazo. No caso do projeto em análise, objetivo geral “estimular os alunos dos oitavos e nonos anos do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga a fazer uma leitura crítica do seu cotidiano e expressá-la através da composição de letras de rap” foi alcançado. No que diz respeito aos objetivos específicos: Aproximar as aulas de português da vivência cultural dos alunos através de oficinas de rap realizadas dentro da escola; Promover o intercâmbio de experiências entre alunos e MCs que seguem carreira profissional no rap; Estimular nos alunos o gosto pela leitura crítica do cotidiano; Estimular os alunos a expressarem sua visão a respeito dos problemas vivenciados por eles socialmente; Promover uma melhor compreensão sobre o processo de criação de rimas também foram alcançados com êxito.

Por sua vez, o item resultados e atividades da Lógica de Intervenção diz respeito as entregas que serão realizadas pelo projeto para que possam ser mensuradas e conferidas. O item atividades diz respeito as atividades que serão realizadas para alcançar os resultados. No projeto em análise a atividade central foi a realização das oficinas de produção de rimas e músicas na escola. Essas oficinas almejavam alcançar os seguintes resultados:

- ✓ Participação e envolvimento dos alunos nas oficinas de rap;
- ✓ Criação de rimas pelos alunos;
- ✓ Interação entre os alunos de diferentes turmas;
- ✓ Melhoria da motivação dos alunos;
- ✓ Melhoria do interesse dos alunos pela disciplina;
- ✓ Alunos mais engajados com as questões sociais do cotidiano

A partir da realização das atividades os resultados foram alcançados com êxito.

Para chegar a essas observações sobre o impacto do projeto, a participação dos alunos foi discutida durante as reuniões de professores que aconteceram após o evento de culminância das atividades. Nessas reuniões tanto os professores quanto

a direção puderam expor suas avaliações a respeito do envolvimento dos alunos e de como a participação refletiu no comportamento deles.

## 5.2 Matriz do Marco Lógico - Lógica horizontal

A lógica horizontal é composta pelo Objetivo Superior (ou Objetivo do Projeto ou Resultado) mais seus respectivos indicadores objetivamente comprováveis, suas respectivas fontes de comprovação e as suposições.

As funções dos indicadores são: caracterizar mais detalhadamente os objetivos e resultados, estabelecendo o que e quanto se pretende alcançar, e fornecer uma base para o acompanhamento e avaliação do planejado. Uma observação importante apresentada por Pfeiffer (2000) é o fato que como os níveis do quadro lógico têm diferentes características e funções, os indicadores que dizem respeito a esses níveis também se diferenciam. Os resultados exigem indicadores de acompanhamento que irão descrever o que terá sido feito, o quanto, quando e quão bem. Por outro lado, o objetivo do projeto e o objetivo superior expressam efeitos esperados e, portanto, os seus indicadores são indicadores de efeito. Eles devem mensurar aquelas mudanças que se espera ocorrer nas pessoas e nas organizações envolvidas, em função da atuação do projeto.

Utilizando o objetivo superior como referência foi construído o quadro 4 com a lógica horizontal:

**Quadro 4: Lógica horizontal para o objetivo superior**

<i>Resumo Narrativo</i>	<i>Lógica da intervenção</i>	<i>Indicadores objetivamente comprováveis</i>	<i>Fontes de Comprovação</i>	<i>Suposições Importantes</i>
<b>Objetivo Superior</b>	Melhorar a motivação dos alunos em sala de aula.	Maior interesse e envolvimento dos alunos pelo conteúdo trabalhado nas aulas (Participação nas aulas, comunicação/interação com o professor, realização de atividades durante as aulas.	Relato da professora coordenadora;  Relato da reunião entre a coordenadora, os demais professores e a direção da escola.	Que o público alvo manifeste interesse pelo projeto.

Fonte: Elaborado pela autora

Dessa forma, para o objetivo superior o indicador objetivamente comprovável utilizado foi “Maior interesse e envolvimento dos alunos pelo conteúdo trabalhado nas aulas (Participação nas aulas, comunicação/interação com o professor, realização de atividades durante as aulas)” esse indicador pode ser comprovado através do relato da professora coordenadora no qual ela expressou verbalmente o aumento do interesse dos alunos nas aulas de Português após a realização do projeto e o relato dos professores das demais disciplinas realizado nas reuniões após o encerramento do projeto nas quais eles pontuaram que os alunos envolvidos demonstraram estarem mais interessados nas aulas. A suposição importante para que esse objetivo seja alcançado é que os alunos da escola (ou pelo menos uma parcela deles) demonstre interesse pelo projeto, pois de nada vale a estruturação de um projeto se os sujeitos aos quais ele se destina não tiverem interesse em participar.

Na segunda linha do Quadro 2 o item “Objetivo do projeto” foi utilizado como referência para a lógica horizontal apresentada no Quadro 05.

**Quadro 5: Lógica horizontal para o Objetivo do Projeto**

<b>Resumo Narrativo</b>	<b>Lógica da intervenção</b>	<b>Indicadores objetivamente comprováveis</b>	<b>Fontes de Comprovação</b>	<b>Suposições Importantes</b>
<b>Objetivo do projeto</b>	Estimular os alunos dos oitavos e nonos anos do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga a fazer uma leitura crítica do seu cotidiano e expressá-la através da composição de letras de rap.	-Letras de rap produzidas pelos alunos nas quais eles expressem os problemas e conflitos da sua realidade.	-Lista de presença das oficinas.  -Letras elaboradas pelos alunos	-Que os alunos, em especial os que manifestam interesse pelo rap e/ou reclamam da ausência de atividades diferenciadas nas aulas participem ativamente das oficinas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Para esse objetivo o indicador objetivamente comprovável utilizado foram as letras de rap produzidas pelos alunos nas quais eles expressem os problemas e conflitos da sua realidade. Esse indicador foi comprovado através das listas de presença das oficinas e das próprias letras escritas pelos alunos. Esse indicador permitiu inferir se os alunos de fato conseguiram utilizar o rap como instrumento de crítica social. As suposições importantes para que o objetivo do projeto fossem

alcançados é que os alunos, em especial os que manifestam interesse pelo rap e/ou reclamam da ausência de atividades diferenciadas nas aulas participem ativamente das oficinas, sem a participação dos alunos nas oficinas as letras não teriam sido produzidas e o êxito do projeto teria ficado comprometido.

Na terceira linha do Quadro 2 o item “Resultados” foi utilizado como referência para a lógica horizontal apresentada no Quadro 06:

**Quadro 6: Lógica Horizontal para os resultados**

<b>Resumo Narrativo</b>	<b>Lógica da intervenção</b>	<b>Indicadores objetivamente comprováveis</b>	<b>Fontes de Comprovação</b>	<b>Suposições Importantes</b>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Participação dos alunos nas oficinas de rap.</li> <li>-Criação de rimas pelos alunos;</li> <li>-Interação entre os alunos de diferentes turmas.</li> <li>-Melhoria da motivação dos alunos;</li> <li>-Melhoria do interesse dos alunos pela disciplina.</li> <li>-Alunos mais engajados com as questões sociais do cotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Presença e envolvimento dos alunos nas oficinas e no dia das apresentações.</li> <li>-Observação do comportamento dos alunos em sala durante a realização do projeto e após o encerramento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Lista de presença das oficinas.</li> <li>-Letras elaboradas pelos alunos.</li> <li>-Relato da reunião entre a coordenadora, os demais professores e a direção da escola.</li> <li>- Relato da professora coordenadora.</li> </ul>	<p>É importante criar um ambiente para que os alunos fiquem a vontade para se expressar, escrever e cantar sem medo de serem reprimidos ou censurados.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para os resultados, foram utilizados os indicadores: Presença e envolvimento dos alunos nas oficinas e no dia das apresentações e observação do comportamento dos alunos em sala durante a realização do projeto e após o encerramento. Esses indicadores foram comprovados pela lista de presença das oficinas que permitiram verificar o número de participantes; pelas letras elaboradas pelos alunos que permitiram verificar o conteúdo produzido por eles; pelo relato da reunião entre a coordenadora, os demais professores e a direção da escola e pelo relato da professora coordenadora do projeto.

Conforme já foi mencionado, nas reuniões tanto os professores quanto a direção puderam expor suas avaliações a respeito do envolvimento dos alunos e de como a participação refletiu no comportamento deles. Já no relato da professora, ela descreveu a participação e envolvimento dos alunos nas oficinas e no dia das apresentações e afirmou: “termino o projeto motivada a dar continuidade a proposta no próximo ano letivo diante da satisfação com a participação dos alunos e do impacto positivo que ele representou para os envolvidos”.

No que diz respeito às suposições importantes para o alcance dos resultados destaca-se o fundamental interesse dos alunos pelo projeto, sem isso nada teria sido realizado. Através da criação de um ambiente no qual eles se sentiram à vontade para se expressar, escrever e cantar sem medo de serem reprimidos ou censurados foi possível despertar o interesse deles e esse foi o principal estímulo para que participassem das atividades.

### 5.3 Resultados da avaliação do projeto

O uso da metodologia do marco lógico possibilitou inferir que o projeto “A escola é a fonte” conseguiu criar vários exemplos de alternativas (soluções) para os problemas apresentados na árvore de problemas conforme é apresentado no quadro 7:

**Quadro 7: Relação entre as figuras 1 e 2 e os dados analisados no quadro lógico**

<b>Problema retratado no diagrama “Árvore de problemas”.</b>	<b>Alternativa apresentada no diagrama “Árvore de soluções”.</b>	<b>Exemplo de solução criada no projeto “A escola é a fonte”.</b>
Alunos desmotivados em sala de aula.	Melhoria da motivação dos alunos.	Participação no projeto.
Dificuldade de associar o conteúdo das aulas a situações do cotidiano.	Criação de atividades que associem o conteúdo das aulas as situações do cotidiano.	Produção de letras de rap nas aulas de português partindo de situações vivenciadas pelos alunos no cotidiano.
Aulas pouco motivadoras e sem estímulo ao trabalho criativo.	Planejamento de atividades para resgatar a autoestima e a autoconfiança.	Participação dos alunos nas oficinas de rap e apresentação no encerramento do projeto.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir do quadro 7 é possível perceber que o projeto avaliado conseguiu apresentar soluções reais para os problemas relatados. É importante destacar que a tarefa de criar um ambiente motivacional não é uma tarefa fácil quando se trata de crianças e adolescentes, tendo em vista que eles estão inseridos em um universo com os mais variados estímulos. Entretanto a escolha do universo criativo do rap foi um bom instrumento o êxito do projeto.

Ao longo do desenvolvimento do projeto foi observado um aumento crescente do interesse e da participação dos alunos sendo que em seu encerramento o projeto contava com a participação de 40 alunos e inicialmente se inscreveram cerca de 30 participantes. É importante considerar que a participação dos alunos não implicava no recebimento de pontos ou conceitos em nenhuma disciplina, a única motivação deveria ser o interesse pela temática. Ao pesquisar jovens em situação de vulnerabilidade na periferia de Belo Horizonte, Dayrell (2002) observou que há uma ligação dos jovens a grupos musicais e/ou frequentadores de projetos tal como o projeto “A escola é a fonte”. Essa participação em projetos possibilita que eles desenvolvam o sonho de se tornarem cantores, gravar músicas e fazer sucesso.

Independente das possibilidades de realização desse sonho é necessário reconhecer que o projeto dá um sentido ao cotidiano desses jovens. No que se refere aos participantes do projeto em análise foi observado o mesmo padrão de comportamento. Para eles, estar envolvido em um projeto no qual eles possam utilizar um estilo musical que é referência em seu universo e expressar suas opiniões, angústias, esperanças e expectativas representou um momento de deixar de ser um aluno que assiste as aulas para se tornar um protagonista do processo educativo. O trecho de uma das músicas produzidas durante as oficinas é exemplo disso: *“Infelizmente essa é a nossa sociedade, é através da poesia que eu intercedo, por mais cultura e mais oportunidade, por menos hipocrisia e menos preconceito [...] (Dados da pesquisa, 2019, s/p).*

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para Paulo Freire a essência da educação emancipadora e que proporcione a autonomia e o exercício da cidadania pelos sujeitos é a leitura crítica do mundo que permite a compreensão da realidade social e política. O projeto de rap apresentado nesta pesquisa surgiu em função da necessidade de aproximar o conteúdo trabalhado

na disciplina de língua portuguesa e a realidade vivenciada pelos alunos. O rap foi o caminho que tornou possível a concretização dessa aproximação tendo em vista sua qualidade de instrumento problematizador das questões sociais vivenciadas pelos jovens. Através da criação de letras rap os participantes puderam exercitar a leitura crítica do mundo tão preconizada por Paulo Freire.

Desta forma, este trabalho investigou a utilização do rap como expressão artística para promover o protagonismo juvenil e estimular a discussão sobre problemas sociais no interior das escolas. Para tanto, foi realizada a análise do projeto “A Escola é a Fonte” desenvolvido no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga – DF.

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica a cerca dos temas Adolescência e relações que os adolescentes estabelecem com escola; Escola com pensamento crítico; Arte e protagonismo juvenil; Surgimento do movimento *hip hop* e do *rap* como uma das vertentes desse movimento e a relação existente entre o rap e a leitura e foi construído o referencial teórico deste trabalho. Em seguida, a partir do relato da professora de Português, coordenadora do projeto, foi construída uma árvore de problemas na qual a desmotivação dos alunos foi identificada como problema central e a motivação dos mesmos seria uma solução integradora de outras soluções. A partir da construção da árvore de problemas e da árvore de soluções foi realizada a avaliação do projeto dentro da qual foi descrita sua estruturação em termos de programação, motivação dos participantes e atividades realizadas para executar o projeto. Também foi construída uma matriz lógica que foi analisada tanto pela lógica vertical quanto pela horizontal essa metodologia foi importante, pois através dela foi possível observar os objetivos alcançados (objetivos do projeto) e aqueles que ainda precisam de um trabalho mais aprofundado para serem alcançados (objetivos superiores).

A avaliação permitiu concluir que o projeto “A escola é a fonte” conseguiu criar várias alternativas (soluções) para os problemas apresentados na árvore de problemas. Um resultado importante que destacamos nessa análise diz respeito ao reconhecimento do como um instrumento poderoso de empoderamento juvenil que capacita jovens e adolescentes a fazer críticas sociais ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades de escrita e leitura da realidade.

A partir da análise da descrição da estruturação do projeto: programação, participantes, motivação dos participantes, da equipe escolar; objetivos propostos e

objetivos alcançados destaca-se a importância da criação de espaços dentro da escola e dentro das próprias aulas para que os alunos tenham liberdade para se expressar, assim como criar conexões entre o conteúdo das aulas e questões ligadas a realidade do aluno. Esse tipo de ação requer sensibilidade, planejamento e ação docente, também é necessário que sejam estabelecidas parcerias com a equipe gestora da escola assim como com os demais professores a fim de alinhar as ações e através das parcerias aumentar o seu alcance. Outro ponto de destaque diz respeito a realização de parcerias com a comunidade externa como foi o caso dos MCs convidados pela professora para colaborar com a realização das oficinas. A participação deles trouxe um olhar técnico para o projeto e para as produções dos alunos e isso trouxe uma motivação positiva para os alunos.

É importante destacar que projetos como o projeto analisado aqui precisam continuar sendo desenvolvidos na escola por que qualquer proposta que tenha como eixo central trabalhar a motivação, a autoestima e o interesse dos alunos por alguma disciplina e até mesmo pelo ambiente escolar precisa ser desenvolvida a longo prazo pois só assim será possível provocar mudanças comportamentais.

Após todo o caminho trilhado é importante destacar a valorização do rap e da própria cultura hip hop como instrumento de desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e motivadoras do desenvolvimento do senso crítico dos alunos. É esse tipo de ação que pode impulsionar o desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora.

## REFERÊNCIAS

CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo**: caderno do professor / DelaineCafiero: - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 68 p. – (Coleção Alfabetização e Letramento).

CAMPOS, Arminda Eugênia Marques; ABEGÃO, Luis Henrique; DELAMARO, Maurício César. O Planejamento de Projetos Sociais: dicas, técnicas e metodologias. Rede Nacional de Mobilização Social. **Caderno 9**. Jan. de 2002. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2154.pdf> > Acesso em: 03 nov.2019.

DAYRELL, Juarez. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 30, p. 25-39, dez. 1999.

\_\_\_\_\_. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte. São Paulo; 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_. O rap e o funk na socialização da juventude. **Educação e Pesquisa**, v. 28, no 1, p. 117-136, jan.-jun.2002.

FIALHO, Vania; ARALDI, Juciane. Fazendo rap na escola. In: *Música na Educação Básica*. V. 1, n. 1, ABEM, Porto Alegre, 2009. p. 82.

FLACSO BRASIL, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. Caderno de formação 2: Elaboração de Projetos Sociais. FLACSO Brasil - Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais. 2016. Disponível em: <[http://flacso.org.br/files/2016/08/forgep\\_elaboracaodeprojeto.pdf](http://flacso.org.br/files/2016/08/forgep_elaboracaodeprojeto.pdf) > Acesso em 01.nov.2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**: Editora UNESP, São Paulo, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 26, n.2, São Paulo,p.20-29/ago, 1995.

GOES, Neusa Maria Luizão. **A produção de sentidos em manifestações poéticas orais**: o rap na escola. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná. 2007.

Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1166-4.pdf>. Acesso em 07.nov.19.

Hall, Stuart. (1997) A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**. V.22, n.2 1997.

Macedo, Neusa Dias. de. (1994). Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa (2a ed.). São Paulo: Loyola.

SILVA, Bianca das Neves. O streetball trazendo o hip hop para a escola. In: **Primeiro Colóquio Internacional culturas jovens afro-brasil américa: encontros e desencontros**,1. 2012, São Paulo. Anais, São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012, v.1, p.1-10.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, Dez. 2006.

PFEIFFER, P. O Quadro Lógico: Um Método para Planejar e Gerenciar Mudanças. In: GIACOMONI, J.; PAGNUSSAT, J. L. (orgs.). **Planejamento e orçamento governamental**. Brasília: ENAP, 2006.

PFEIFFER, P. O Quadro Lógico: Um Método para Planejar e Gerenciar Mudanças. In: GIACOMONI, J.; PAGNUSSAT, J. L. (orgs.). **Planejamento e orçamento governamental**. Brasília: ENAP, 2006.

**ANEXO 1****Autorização**

Eu, professora Clítia Daniel Nascimento Cândido, professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), autorizo a realização da análise do projeto “A Escola é a Fonte” desenvolvido por mim no Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga – Distrito Federal (DF). A análise será realizada no Trabalho de Conclusão de Curso da professora Mariana Vaz Landim intitulado “Análise de um projeto de Arte e Protagonismo juvenil desenvolvido em uma escola da rede pública do Distrito Federal” que será apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Projetos Sociais na Universidade Federal de Minas Gerais e também poderá ser utilizado para publicação em artigos, congressos, periódicos ou revistas.

*Clítia Daniel Nascimento Cândido*

---

Clítia Daniel Nascimento Cândido  
Professora de Língua Portuguesa na SEE-DF